

Mensagem proferida pelo Juiz Carlos Francisco Berardo na cerimônia da colação de grau dos formandos do curso de Direito da Universidade do Grande ABC, turma de julho de 2004, realizada no Moinho Eventos, na Rua Borges de Figueiredo, nº 510, no dia 15 de setembro de 2004, iniciada às 20h.

Exmo. Sr. Dr. Professor **Izurem Ferreira Pinto**, na pessoa de quem saúdo e cumprimento as D. Autoridades presentes; os eminentes integrantes da mesa e o preclaro corpo docente.

Meus queridos formandos e formandas, prezadíssimos pais, parentes e amigos, dedicados funcionários, demais convidados aqui presentes.

Preliminarmente, trago os mais sinceros agradecimentos a todos e, de modo especial, à ativíssima comissão de formatura, na pessoa da formanda Josilene Portela de Souza, pelo convite e pela honra de participar desta cerimônia, tão rica de significado para todos nós e, especialmente, para os que terminaram com êxito o curso de graduação.

Interpreto, porém, que o convite foi endereçado, na realidade, ao C. Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, onde fui recebido, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos, em 18 de novembro de 1975, como Juiz do Trabalho Substituto e do qual fui, no último biênio e até hoje, Juiz Corregedor Regional. A gratíssima homenagem, portanto, é ao C. Tribunal Regional que tão relevantes serviços tem prestado à causa da paz social no Brasil.

Manifesto a grande felicidade de estar aqui, neste momento lindo para todos nós, alegria que decorre de numerosas circunstâncias, a mais remota por estar, de certa forma, ligado a Santo André da Borda do Campo, onde lecionei em várias escolas e onde residem parentes meus, os quais visitava, desde os idos de 1960, no Parque das Nações e na assim chamada Fazenda da Juta, em seus primórdios.

Caros formandos e formandas: os cumprimentos e os parabéns, nada acrescentariam ao mérito da vossa conquista. É pessoal, de cada um, extensível aos pais e amigos. O valor decorre exatamente do empenho, da dedicação, do estudo

proficuo, do esforço pessoal, enfim, que dedicaram ao curso. Colheis, pois, o fruto do vosso labor.

Mas é indispensável que, publicamente, seja manifesto, alto e bom som, o reconhecimento. E assim deve ser feito não só para o incentivo dos bons como para o justo prêmio de vossa faina. Bem sei quanto foi e tem sido árdua a jornada, seja pela minha experiência pessoal sejam pelo exame das circunstâncias em que a maioria, senão todos, tiveram de enfrentar para chegar a bom termo.

Estou certo de que bem sabeis que este é um ponto de chegada. Mas que é, também, de nova partida, de novas conquistas, de novos esforços, de nova luta.

Com certeza tereis de defrontar, na atuação do Direito, em quaisquer das carreiras para as quais estais vocacionados, naquelas que estais construindo ou naquelas que deveis escolher diante das contingências que a vida inarredavelmente se nos apresenta e também se vos há-de apresentar, com questões e indagações que talvez não tenham surgido

com a pungência que vos trará a vida na prática do dia-a-dia.

E nas várias opções que se fizerem presentes, nessa nova estapa da vida, ponderando sobre o caminho mais útil, seguro e justo que devais escolher, jamais descureis do sentido ético que deve impregnar e fundamentar quaisquer das vossas decisões. A honradez, o caráter sólido e bem formado, o procedimento correto, sejam quais forem as circunstâncias do momento, serão vossa coroa, o manto de esplendor que vos protegerá dos ataques frontais que dispararão; da calúnia e intriga que urdirão e espalharão as línguas enganosas; das assacadilhas, insinuações e aleivosias e de todo mal que pretendem os inimigos gratuitos, infelizmente existentes, e que com certeza nada disso vos há-de atingir.

A ética de integridade e responsabilidade pessoal é mais prática mas essa ética não pode ser puramente subjetiva. Ela aceita e respeita as normas objetivas, lembrando, ao mesmo tempo, a distinção entre uma norma positiva e uma compulsão patológica. Como escreveu THOMAS

MERTON (*Amor e Vida*, Ed. Martins Fontes, 2004, p. 132), a consciência madura é a que está disposta a arriscar a responsabilidade de se comprometer com a ação baseada em normas que são razoáveis e sadias, mas que nem sempre reivindicam uma validade infalível e invariável. Neste caso, é a pessoa que assume a responsabilidade por seus próprios atos. Não transfere toda responsabilidade para as leis e para os preceitos morais que escolheu obedecer.

A anterioridade da Lei, no julgamento, é premissa maior e portanto inafastável. Todavia, o iter lógico não afasta o compromisso ético do intérprete, cuja atuação colmata e completa a abstração do legislador quanto aos fatos em sua concretude existencial, estes como são deduzidos e provados em juízo.

Assim, com toda certeza, vossa caminhada será profícua e gratificante. Vosso sono será abençoado pela consciência tranquila.

Caríssimos pais, mães e padrinhos e madrinhas. Dirijo-me a vós com a reverência e o

respeito de um filho mais velho, que entretanto, pela idade, também arcou com responsabilidade idêntica.

Vossos filhos, filhas, afilhados e afilhadas são, agora, vossa coroa resplandescente. Depois de toda luta que empreendestes para alimentar, vestir, educar e fazê-los crescer em estatura, fidelidade e na graça de Deus, eles estão, agora, com o diploma nas mãos; com a mente aberta, a inteligência exercitada e o coração, com certeza, repleto dos vossos ótimos exemplos e do vosso amor.

A vós, portanto, minhas sinceras homenagens, na singeleza de três parágrafos apenas.

Prezadíssimos Mestres. Completastes a vossa obra, ministrando e entregando aos ex-alunos os instrumentos com os quais, dorante, hão-de se haver e utilizar para cumprir, cada qual, sua missão específica. Pelo trabalho de V. Ex.^{as}. apresento-lhes todo respeito e homenagem. Rogo que recebam tais cumprimentos, como se apresentados pelo C. Tribunal Regional tivessem sido. Como, de ato, o são.

Aos funcionários, amigos demais convidados e participantes. O cancionero nacional é vastíssimo em referências posto que a reconhecida profusão e fertilidade musical de nosso povo não encontra paralelo. Amigo é coisa para se guardar a sete-chaves do lado do peito. Mas, ousou dizer, a amizade é muito mais: é para ser usufruída no mais legítimo sentido, que é o do intercâmbio de experiência, de auxílio e de bem-querer.

Vossos préstimos e vossa presença imprimem a esta festa a grandeza que os formandos e formandas bem merecem.

Por derradeiro. Deus guarde a todos, em sua Infinita Sabedoria, Misericórdia, Bondade e Riqueza material e espiritual. Faça-os felizes constantemente. A Ele recomendo-os todos, em minhas orações diárias. E que a intercessão Dela, cercada do esplendor da Glória, vos proteja, agora e sempre.

Muito obrigado.